

2025 - 4º Trimestre - Divisão Sul-Americana



missão

CONTEÚDO

Brasil

Amazônia de Esperança | 4 de outubro

Perdão e cabelo | 11 de outubro

Um estranho em um barco | 18 de outubro **A**

Uma luz e uma voz | 25 de outubro **A**

Ensino para a eternidade | 1º de novembro



Chile

O chamado on-line de Deus | 8 de novembro **A**

Orando por um tumor | 15 de novembro

Aventura no Equador | 22 de novembro

Uma viagem que mudou vidas | 29 de novembro **A**

Missionários inesperados | 6 de dezembro

De rapper a pregador | 13 de dezembro **A**

Um emprego dos sonhos | 20 de dezembro **A**

13º Sábado: Adventistas por todos

os lugares | 27 de dezembro **A**

A = histórias de interesse especial para adolescentes

Prezado líder da Escola Sabatina

Neste trimestre, apresentamos a Divisão Sul-Americana, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Ilhas Malvinas, Paraguai, Peru e Uruguai, com ilhas adjacentes nos oceanos Atlântico e Pacífico. A região é o lar de 343 milhões de pessoas, incluindo 2,6 milhões de adventistas. Essa é uma proporção de um adventista para 130 pessoas, um pequeno aumento em relação à proporção de um adventista para 136 pessoas há três anos.

Os fundos arrecadados pela oferta trimestral, também conhecida como oferta para projetos missionários, apoiarão os projetos em dois países: Brasil e Chile.

No Brasil, uma igreja será construída no campus do Instituto Adventista Pernambucano de Ensino em Sairé. O colégio, inaugurado em 2014, está no coração de muitos adventistas no Brasil. Ele foi construído com muito sacrifício para substituir um colégio amado e histórico, o Educandário Nordeste Adventista (ENA), que foi destruído por uma enchente em 2000. A nova igreja terá capacidade para cerca de 500 pessoas.

No Chile, um projeto missionário visa abrir 100 salas de aula para Escola Sabatina de crianças em igrejas de baixa renda em todo o país. Dois outros projetos no Chile estão sediados na Universidade Adventista do Chile, em Chillán. Novos dormitórios serão construídos para permitir que mais de 50 alunos vivam no campus. Atualmente, a universidade tem cerca de 3.000 alunos, a grande maioria dos quais não é adventista e vive fora do campus. Os novos dormitórios estarão abertos para todos, mas são especialmente necessários para estudantes adventistas de Teologia e Educação, que chegam à universidade de lugares distantes e estão estudando para trabalhar em igrejas e escolas adventistas. Também na universidade, será aberto um centro de Serviço Voluntário Adventista, para treinar os alunos a servirem como missionários. O novo centro consistirá em um auditório para 250 pessoas e cinco salas para as aulas de missão. O centro pretende enviar 30 missionários para o mundo a cada ano.



Andrew McChesney
Editor

Características Especiais

Se você quiser dar vida à sua classe da Escola Sabatina neste trimestre, oferecemos fotos, vídeos e outros materiais para acompanhar cada história de missão. Mais informações são fornecidas na barra abaixo de cada história.

Você também pode baixar o PDF dos fatos e atividades da Divisão Sul-Americana em bit.ly/sad-2025. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies. Baixe a versão em PDF do Informativo Mundial para jovens e adultos em bit.ly/adultmission e o Informativo Mundial para crianças em bit.ly/childrensmisson. Os vídeos do Mission Spotlight estão disponíveis em bit.ly/missionspotlight.

Muito obrigado por encorajar outras pessoas a se dedicarem à missão!

Oportunidades

A oferta trimestral, também conhecida como oferta para projetos missionários, tem como objetivo alcançar e influenciar novas gerações para a missão na Divisão Sul-Americana por meio dos seguintes projetos:

- Igreja, Instituto Adventista Pernambucano de Ensino, Sairé, Brasil.
- Dormitórios e centro de treinamento missionário, Universidade Adventista do Chile, Chillán, Chile.
- Projeto para crianças: 100 salas de aula para Escola Sabatina de crianças em igrejas de baixa renda, Chile.



Brasil - 4 de outubro

Amazônia de Esperança

Cassi

Alguns pastores moram em casas interligadas a uma igreja. Outros compram ou alugam casas localizadas longe das igrejas onde ministram. O pastor Cassi mora em um barco que também é uma igreja.

A igreja flutuante de Cassi é um projeto do Décimo Terceiro Sábado, adquirida com a ajuda das ofertas mundiais coletadas no primeiro trimestre de 2016. Pessoas como você tornaram possível para Cassi ministrar a pessoas não alcançadas em aldeias remotas ao longo do rio Amazonas.

A história de missão de hoje é um olhar sobre o trabalho do pastor Cassi e a igreja flutuante, que recebeu o nome de Amazônia de Esperança.

Quando o barco chega a uma aldeia, Cassi vai de porta em porta para conhecer as pessoas, ganhar sua confiança e fazer amizade. Os primeiros dias são desafiadores porque Cassi chega como um estranho e ninguém o conhece. Entre suas primeiras paradas estão as casas dos líderes das aldeias, pois o apoio deles pode exercer um papel importante no sucesso de sua estadia. Ele os convida, bem como a todos os residentes, para irem até o barco e conhecerem a igreja flutuante.

O primeiro encontro no barco é uma grande festa. Cassi e sua esposa organizam um programa especial com música cristã, comida e um sorteio de prêmios. Os prêmios incluem itens de cozinha, ventiladores elétricos e bolas de futebol. Na festa, Cassi também compartilha uma mensagem inspiradora da Bíblia e convida as pessoas a voltarem para os seminários baseados na Bíblia todas as noites. A primeira semana de reuniões aborda tópicos como casamento, educação de filhos e saúde. A segunda semana dá início aos estudos bíblicos que durarão de 25 a 30 noites. Durante o dia, Cassi e sua equipe oferecem aulas de culinária, violão e canto. Um médico e dentista também visitam a aldeia para oferecer tratamento gratuito.

Quando as pessoas percebem que Cassi tem um desejo sincero de melhorar suas vidas, elas costumam ir às reuniões todas as noites. Cerca de 150 pessoas cabem no santuário da igreja flutuante.

Durante o primeiro mês na aldeia, começam os trabalhos de construção de uma Igreja Adventista do Sétimo Dia. Normalmente, a igreja é construída rapidamente entre 30 e 50 dias. Os construtores são contratados pela Associação para navegar até a aldeia e construir a igreja.

Quando os estudos bíblicos terminam, Cassi apela aos participantes que entreguem seus corações a Jesus por meio do batismo.

Quando Cassi batiza os primeiros moradores, a nova igreja já está aberta e pronta para receber os fiéis.

Em seguida, todos os cultos e outras reuniões são transferidas da igreja flutuante para o novo edifício.

Nesse momento, Cassi trabalha com seriedade para discipular os novos membros. Ele os encoraja a compartilhar com outras pessoas o que Jesus fez por elas. Ele trabalha para fortalecer a fé deles por meio de visitas domiciliares e estudos bíblicos adicionais. Os novos membros também são treinados para liderar a nova igreja e organizar a Escola Sabatina e os cultos aos sábados e as reuniões de oração aos domingos e quartas-feiras à noite.

Cassi e a igreja flutuante permanecem em uma aldeia por cinco meses. Depois, eles entregam a nova igreja a um pastor permanente que continua o trabalho que Cassi começou. A igreja flutuante costumava visitar mais de duas aldeias a cada ano, mas depois os líderes da igreja perceberam que precisavam dedicar mais tempo nutrindo as pessoas em cada aldeia.

Depois de dez meses em duas aldeias, Cassi e a igreja flutuante dedicam o resto do ano – dezembro e janeiro – no principal porto fluvial de Manaus. Lá, o barco passa por reparos anuais e Cassi trabalha com os líderes no planejamento estratégico, incluindo a escolha de aldeias para o próximo ano. Ele também tira férias.

Cassi e sua esposa plantaram quatro igrejas em quatro povoados no período de dois anos. Um total de 174 pessoas foram batizadas.

“Cada pessoa tem sua própria história”, disse Cassi em uma entrevista sobre a igreja flutuante. “Mas Deus tem nos enviando pessoas especiais, e Ele está conduzindo da Sua maneira especial.”

A igreja flutuante chamada Amazônia da Esperança está levando esperança para muitas pessoas graças à oferta trimestral de 2016, também conhecida como oferta para projetos missionários. Muito obrigado por apoiar os projetos do Décimo Terceiro Sábado no Brasil e no Chile com suas orações e doações. Juntos, podemos trabalhar para divulgar as boas-novas da breve volta de Jesus. Ouça histórias de pessoas tocadas pelo trabalho do pastor Cassi na próxima semana.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul e o Brasil no mapa. Em seguida, mostre Manaus, o porto de origem da igreja flutuante quando não está levando o evangelho às pessoas nos rios Amazonas e Negro.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Cassi e a igreja flutuante em: bit.ly/Cassi-SAD.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.

Perdão e cabelo

Cassi



Estas são histórias de quatro vidas tocadas pela igreja flutuante, um barco chamado Amazônia da Esperança, que navega no Rio Amazonas, no Brasil. A igreja flutuante foi adquirida com a oferta trimestral de 2016, também conhecida como oferta para projetos

missionários.

Jair

Certa noite, Jair viu algumas pessoas entrando em um barco branco enquanto caminhava em sua remota aldeia no Rio Amazonas. O barco havia atracado recentemente e ele viu que as pessoas estavam indo para uma reunião. Ele decidiu se juntar a eles.

Quase todos os 150 assentos do salão principal da igreja flutuante estavam ocupados. Jair encontrou um lugar vazio e se sentou. Naquela noite, o pastor da igreja flutuante, Cassi, estava pregando sobre o perdão.

O perdão era um tema doloroso para Jair. Ele havia visitado muitas igrejas em busca de perdão. Mas todos os líderes da igreja lhe disseram que seu pecado específico era imperdoável. Quando Jair era mais jovem e usava drogas, ele havia matado um homem. Havia sido uma morte por vingança. O homem havia matado o irmão de Jair. Agora Jair estava com 32 anos e ansiava pelo perdão de Deus.

Jair foi à igreja flutuante sem nenhuma esperança de perdão. Mas naquela noite, ele ouviu que Deus poderia perdoar todo e qualquer pecado.

Jair voltou na noite seguinte e na outra para ouvir mais sermões. No final das reuniões, ele entregou seu coração a Jesus e foi batizado. Ele era um homem perdoado e redimido.

Maria

Maria não queria visitar a igreja flutuante, mas seu esposo ia a todas as reuniões. Quando as reuniões terminaram, o marido decidiu ser batizado.

Foi então que Maria decidiu ir à igreja flutuante. Ela participou da última reunião.

No dia seguinte, quando o pastor Cassi estava realizando os batismos, Maria declarou que seu marido só poderia ser batizado se ela fosse batizada com ele.

O pastor Cassi não tinha certeza do que fazer. Então, ele orou e acabou batizando Maria e seu esposo. Depois, ele colocou Maria em um programa de discipulado que todos os membros novos fazem. Por meio do programa, Maria aprendeu as verdades bíblicas que ela não havia aprendido nas reuniões. Hoje, Maria e seu marido são membros fiéis e ativos da igreja em sua aldeia isolada na Amazônia.

Geiciane

Uma mulher de 38 anos chamada Geiciane se aproximou do pastor Cassi depois de uma reunião.

“Quando eu era pequena, costumava ir à igreja”, disse ela. “Na adolescência eu saí da igreja. Mas essa noite, eu decidi voltar”.

Por meio da igreja flutuante, Deus reivindicou outra alma para o Seu reino.

Paulo

Paulo nunca saiu da igreja. Em primeiro lugar, ele nunca tinha ido à igreja.

O homem de 60 anos também havia proibido sua esposa de ir à igreja, mas ela havia saído de casa e ido mesmo assim. Ao voltar para casa, ela sempre enfrentava uma grande briga com Paulo. Ela achava que seu marido nunca iria à igreja.

Quando o pastor Cassi e sua equipe chegaram, eles não disseram nada a Paulo sobre a igreja. Em vez disso, falaram sobre sua vida cotidiana e seus interesses, incluindo a pesca. Eles enviaram um barbeiro à sua casa, pois ele precisava cortar o cabelo. Ele morava no alto de uma colina, e era difícil para ele descer.

No dia em que seu cabelo foi cortado, ele decidiu ir à igreja flutuante. No barco, ele abraçou o pastor Cassi e os outros membros de sua equipe. “Quem são vocês?”, ele perguntou. “Vocês estão até preocupados com o número de fios de cabelos em minha cabeça”.

Paulo assistiu ao restante das reuniões e foi batizado com toda a sua família.

O pastor Cassi louva a Deus por cada alma reivindicada por meio da igreja flutuante.

“Cada pessoa tem sua própria história”, disse ele. “Deus tem nos enviado pessoas especiais, e Ele está guiando da Sua maneira especial.”

A igreja flutuante está levando esperança para as pessoas no Rio Amazonas depois de ser adquirida com a ajuda da oferta trimestral de 2016, também conhecida como oferta para projetos missionários. Muito obrigado por apoiar os projetos do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre no Brasil e no Chile com suas orações e doações. Juntos, podemos compartilhar a esperança do breve retorno de Jesus.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul e o Brasil no mapa. Em seguida, mostre Manaus, o porto de origem da igreja flutuante quando não está levando o evangelho às pessoas nos rios Amazonas e Negro.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Cassi e a igreja flutuante em: bit.ly/Cassi2-SAD.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq



Brasil | 18 de outubro

Um estranho em um barco

Jamilly

Jamilly ficou um pouco assustada quando um estranho apareceu do lado de fora de sua casa e gritou: “Olá!”.

Não era comum que estranhos viessem à sua casa. Era incomum que estranhos fossem a qualquer casa da remota aldeia no rio Amazonas,

Brasil.

A mãe e o pai não estavam. Jamilly, que tinha vinte anos de idade, estava em casa com seu irmão de quatro anos.

O estranho se apresentou como pastor Cassi, da Igreja Adventista do Sétimo Dia e perguntou a Jamilly sobre sua vida.

“Como está o seu relacionamento com seus pais?”, disse ele.

“Não é bom”, respondeu Jamilly.

Eles conversaram mais um pouco, e Jamilly relaxou. Seus medos desapareceram e ela chorou. Ela disse que gostaria de ter um relacionamento melhor com seus pais.

Então, o pastor Cassi disse: “Você gostaria de fazer parte da igreja que flutua? Gostaria de vir às nossas reuniões?”

Jamilly tinha visto o grande barco branco chegar à sua aldeia. Ela pensou que o barco estivesse levando médicos e enfermeiras que ofereciam tratamento médico gratuito de outra denominação cristã.

Mas agora ela percebia que era a casa do pastor Cassi e sua equipe, e que continha uma Igreja Adventista do Sétimo Dia. O pastor Cassi ia de casa em casa para fazer amizade com as pessoas e para convidá-las para as reuniões no barco.

Jamilly concordou em ir à igreja que flutua. Então ela começou a chorar novamente. Ela se lembrou do conturbado relacionamento com os pais, que haviam se divorciado dois anos antes.

O pastor Cassi ouviu sua história e ofereceu algumas palavras de conforto, encorajamento e esperança.

Jamilly chorou mais um pouco, e o pastor sugeriu que orassem juntos.

A partir daquele dia, Jamilly começou a orar por seus pais. Ela também ia à igreja flutuante todas as noites. Ela gostava de ouvir as palestras sobre relacionamento familiar, saúde e a Bíblia.

Jamilly convidou a mãe para acompanhá-la, e ela aceitou.

Após cerca de um mês, Jamilly entregou seu coração a Jesus por meio do batismo. Foi o melhor dia de sua vida! Ela e seus pecados foram submersos nas águas do rio Amazonas, e ela emergiu como uma criança renascida de Cristo. Vários outros moradores da aldeia também foram batizados naquele dia.

Após os batismos, as reuniões saíram da igreja flutuante para um prédio da Igreja

Adventista recém-construída no vilarejo. Os trabalhadores da construção civil haviam construído a igreja enquanto Jamilly e outros moradores estavam participando das reuniões no barco.

Jamilly foi à nova igreja para os cultos de adoração no sábado. Ela ia às reuniões de oração no domingo e quarta-feira à noite. Participava de um programa de treinamento de discipulado que ensinava todos os membros da igreja a compartilhar com os outros o que Jesus havia feito por eles.

Mas o relacionamento de Jamilly com seus pais não parecia melhorar. A mãe parou de ir à igreja depois que o barco partiu. O pai não ia de forma alguma. As tensões aumentaram, mas Jamilly continuou orando.

Então, um dia, o pai visitou a igreja adventista da aldeia. Jamilly estava viajando e longe de casa quando recebeu a notícia. Um amigo ligou e lhe contou pelo celular. Jamilly ficou tão animada que deu pulos! Ela sabia que Deus estava ouvindo suas orações. Ela sabia que Deus levaria sua família até Ele.

Um ano se passou desde o batismo de Jamilly, e ela está se preparando para se tornar uma missionária voluntária no Um Ano em Missão, um programa da igreja em que os jovens dedicam um ano de suas vidas ao trabalho missionário. Assim como o pastor Cassi foi à aldeia dela para compartilhar o evangelho, ela deseja levar o evangelho a outras pessoas no Brasil e em outros países.

“Não desista de seus sonhos de servir ao Senhor”, disse ela.

A igreja flutuante está levando esperança para as pessoas no rio Amazonas depois de ser adquirida com a ajuda das ofertas trimestrais de 2016, também conhecida como oferta para projetos missionários. Muito obrigado por apoiar os projetos do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre no Brasil e no Chile com suas orações e doações. Juntos, podemos compartilhar a esperança do breve retorno de Jesus.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul e o Brasil no mapa. Em seguida, mostre Manaus, o porto de origem da igreja flutuante quando não está levando o evangelho às pessoas nos rios Amazonas e Negro.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Jamilly e a igreja flutuante em: bit.ly/Jamilly-SAD.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq



Brasil | 25 de outubro

Uma luz e uma voz

Andrielle

A casa não parecia promissora.

Andrielle estava indo de porta em porta para vender livros cristãos exatamente quando as restrições da Covid estavam sendo suspensas no Brasil. Sua coragem se esvaiu quando ela olhou para a imponente casa. Era uma grande mansão cercada por um muro alto. Ela não podia enxergar por cima do muro. Mas através do portão de ferro forjado, ela podia ver a entrada da casa cercada por árvores altas e majestosas.

Andrielle queria ir embora. Mas seu coração se sentiu impressionado a tocar a campainha do portão.

Ela não podia recusar ou ignorar o forte sentimento.

“Está bem, Senhor, eu vou”, disse ela. “Vou tocar a campainha três vezes. Mas se ninguém sair, eu vou embora. Terei feito a minha parte”.

Então ela tocou a campainha.

Sem resposta.

Ela tocou a campainha novamente.

Sem resposta.

Na terceira vez, a porta da mansão se abriu e revelou uma mulher baixa, de cabelos grisalhos.

Andrielle sinalizou para que a mulher se aproximasse.

Ela tinha certeza de que a mulher não a convidaria para entrar na casa. Ninguém queria visitantes em suas casas por medo de contrair Covid.

A mulher olhou para Andrielle demoradamente através do portão. Em seguida, acenou com a mão e abriu o portão.

“Por favor, entre”, disse ela.

Ela não perguntou nada. Foi tão simples.

Andrielle entrou na mansão e descobriu que o nome da mulher era Heidi. Ela era uma professora aposentada, e seu esposo era um rico proprietário de terras que possuía muitas propriedades na cidade.

Andrielle se apresentou e disse que estava vendendo livros.

Notando o interesse de Heidi, ela contou a história da redenção do começo ao fim.

“Depois que o pecado entrou no mundo, Cristo se fez carne e habitou entre nós”, disse ela. “Ele veio como um homem para viver em meio a todo o mal. O que Ele fez nos dá o direito à vida eterna. Em breve, Ele virá nas nuvens para nos levar para o Céu, onde não haverá mais dor, sofrimento e morte. Eu realmente desejo viver com Cristo. Eu quero que você esteja lá também. Eu quero encontrar você no Céu”.

Heidi começou a chorar. Ela tinha sua própria história para compartilhar.

“Quando você tocou a campainha, eu não queria deixá-la entrar”, disse ela. “Mas quando eu olhei pela porta, eu vi uma luz brilhando ao seu redor, e uma voz disse: 'Deixe-a entrar'. Eu nunca deixo estranhos entrarem em casa. Eu nunca abro o portão. Mas por causa da luz e da voz, eu deixei você entrar”.

Heidi falou de uma vida difícil, sem nenhuma esperança. Apesar de sua riqueza, ela não tinha amor, paz e alegria. Ela disse que tentou se matar quatro vezes, mas seu filho a impediu todas as vezes.

Então, Andrielle não teve dúvidas de que foi Deus que a impressionou a tocar a campainha.

Ela disse a Heidi: “Foi Deus quem me enviou aqui. Ele queria que eu lhe falasse sobre a dádiva da salvação para que você pudesse ter esperança novamente”.

A partir daquele dia, as duas mulheres se tornaram boas amigas.

Foi o dia em que Heidi percebeu pela primeira vez que Deus a amava e queria que ela vivesse para Ele.

Ore para que muitas pessoas no Brasil desejem se preparar para a breve vinda de Jesus com a ajuda da oferta do trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários. Parte da oferta vai ajudar a abrir uma igreja para os alunos do Instituto Adventista Pernambucano de Ensino, que está localizado na região do Brasil onde Andrielle mora. Muito obrigado por planejar uma oferta generosa para esse importante projeto de esperança.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre o Brasil no mapa.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Saiba que hoje Andrielle é uma enfermeira missionária de 27 anos que está se preparando para voar para Palawan, nas Filipinas, para compartilhar as boas-novas do breve retorno de Jesus.



Brasil | 1 de novembro

Ensino para a eternidade

Washington

Toda a vida de Washington girava em torno do Educandário Nordestino Adventista (ENA), no Brasil.

Seu pai foi um dos primeiros graduandos da escola, fundada em 1943. Ele nasceu na escola e desde pequeno sonhava em estudar nela.

Quando ficou mais velho, seu sonho se tornou realidade. Ele estudou na escola e se formou antes de ir trabalhar para a Receita Federal. Quando se casou e teve um filho, ele esperava que o menino também estudasse na escola.

Mas, em 2000, uma enchente inundou a escola e a destruiu.

Washington e muitas outras pessoas que amavam a escola ficaram arrasados.

Vários anos se passaram e Washington ficou sabendo que a Igreja Adventista do Sétimo Dia havia comprado um terreno para abrir uma escola para substituir o Educandário Nordestino Adventista. Ele ficou muito feliz! Ele mudou toda sua vida para que a escola voltasse a fazer parte de sua vida.

Na época, Washington estava morando em Recife, uma grande cidade localizada a várias horas de carro do local da nova escola. Ele havia feito uma boa vida para sua família em Recife e possuía várias casas lá. Ele também estava se aproximando da idade de se aposentar.

Mas tudo isso não importava. Ele orou para se mudar para a nova escola.

No trabalho, pediu por uma transferência de emprego. As transferências não eram fáceis de obter, mas às vezes os empregados que estavam próximos da idade da aposentadoria podiam se mudar.

O supervisor de Washington ofereceu uma transferência para um emprego em outro estado brasileiro. Washington recusou a oferta.

“Eu não posso ir para lá”, disse ele. “Quero morar perto do local da nova escola adventista do sétimo dia. A educação é muito importante para mim”.

“Você realmente quer ir para lá?”, perguntou o supervisor.

“Sim”.

“Feito”, disse o supervisor.

Foi simples assim. O supervisor assinou o papel e disse: “Agora você vai trabalhar próximo ao local da escola”.

Inicialmente, a esposa e o filho de Washington não ficaram entusiasmados com a mudança. A vida era fácil em Recife, moravam próximo a um grande shopping center e tudo estava perto. O local da escola era cercado por uma floresta. Mas ambos concordaram em se mudar.

Washington comprou um terreno próximo ao local da escola e construiu a nova

casa. Ele vendeu duas casas em Recife e doou o dinheiro para o projeto da escola.

Quando a construção da escola começou em 2007, Washington acompanhou o progresso ansiosamente. Ele se envolveu na arrecadação de fundos e ajudou a recrutar alunos. Pagou as mensalidades dos alunos e doou sua casa para o primeiro diretor da escola. Depois, construiu uma segunda casa próximo da escola.

Para sua alegria, a escola finalmente foi inaugurada em 2014, e seu filho, Igor, foi a primeira criança a ser matriculada como aluno. O menino tinha 10 anos.

Hoje, Washington tem 65 anos e está aposentado, mas ainda trabalha no escritório de impostos perto da escola. Igor se formou na escola, que ensina até o ensino médio, e está estudando em uma universidade.

Washington sorriu ao falar sobre seu amor pela escola, cujo nome completo é Instituto Adventista Pernambucano de Ensino. Ele está satisfeito com o fato de que três gerações de sua família estudaram lá e que sua vida continua a girar em torno disso.

“Acho que o Instituto Adventista Pernambucano de Ensino ensina para a eternidade”, disse ele. “Acredito que coloca as crianças no caminho do Céu”.

Parte da oferta do trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, ajudará o Instituto Adventista Pernambucano de Ensino a finalmente abrir uma grande igreja com capacidade para 500 pessoas. Obrigado por planejar uma oferta generosa para esse importante projeto.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre Recife, Brasil, no mapa. Em seguida, mostre Sairé, a cidade mais próxima do Instituto Adventista Pernambucano de Ensino.
- Leia mais sobre o Instituto Adventista Pernambucano de Ensino e o Educandário Nordestino Adventista na Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia on-line: bit.ly/Pernambucano.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Washington em: bit.ly/Washington-SAD



Chile | 8 de novembro

O chamado on-line de Deus

Samuel

Samuel não conseguia entender por que estava sendo reprovado nas aulas da Universidade no Chile. Ele sempre tinha se saído bem no ensino médio. Mas, em seu primeiro semestre na universidade, ele reprovou em álgebra, cálculo, física e química – exatamente as matérias que ele precisava aprovar para se tornar um engenheiro elétrico.

Seu segundo semestre não estava sendo nada melhor. Então, quando estava se preparando para os exames finais, ele recebeu uma mensagem estranha.

Um parente escreveu em uma publicação na mídia social: “Samuel, estude teologia”. A publicação na mídia social era uma mensagem de felicitações para os pastores adventistas durante o mês de agradecimento aos pastores.

Samuel achou a mensagem um tanto abrupta. O parente nem mesmo o cumprimentou ou perguntou como ele estava.

Ele respondeu: “Olá! Como você está?”.

O parente respondeu: “Estou bem. Estude teologia”.

Não era a primeira vez que alguém sugeria que Samuel se tornasse um pastor. Ele respondeu da mesma maneira que sempre fazia.

“Não preciso estudar teologia para visitar os membros da igreja, pregar e trabalhar para a igreja”, escreveu ele. “Mas se o Senhor me chamar, estou disposto”.

O parente respondeu: “Ore”.

Samuel concordou em orar, e assim o fez.

Enquanto caminhava para os exames finais, ele olhou para o céu e disse: “Senhor, é o Senhor? Está realmente me chamando? Se estiver me chamando, eu não quero rejeitar o chamado. Mas eu realmente preciso que o Senhor confirme. Eu não quero que isso fique apenas em minha cabeça. Não quero que seja o plano B apenas porque o plano A não deu certo”.

Mudar de curso significaria desistir de tudo. Significaria deixar a carreira de engenharia, mudar para longe de casa para a Universidade Adventista do Chile, e potencialmente decepcionar seus pais.

Então Samuel se lembrou de que Abraão havia seguido a Deus sem saber para onde estava indo. Ele se lembrou de como os discípulos seguiram Jesus. Lembrou-se também daqueles que haviam rejeitado Jesus. Ele pensou nas pessoas que disseram a Jesus que primeiro precisavam se despedir de seus pais ou reivindicar uma herança. Ele não queria ser como aqueles que rejeitaram Jesus.

Samuel continuou orando.

Em sua terceira semana de oração, ele teve um avanço. Ele se lembrou de que, quando foi batizado, havia escolhido uma passagem da Bíblia para ser lida na ocasião. Por alguma razão, ele não havia escolhido um verso que é costumeiramente lido em batismos no Chile. Na época, ele estava estudando Mateus na época, e escolheu Mateus 28:19, 20, onde Jesus diz: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome

do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos” (ARC). Pensando na passagem bíblica, Samuel viu que ela se encaixava na ideia de que Deus queria que ele fosse pastor.

Samuel também se lembrou de seu próprio nome. Assim como os pais de Samuel na Bíblia, seus pais não podiam ter filhos. Antes de se casar com sua mãe, seu pai teve câncer de testículo e quase morreu. Um médico salvou sua vida ao remover o testículo.

Depois disso, o médico o informou que ele não poderia ter filhos. Mas Deus tinha outros planos.

Após o casamento, os pais de Samuel oraram por um filho e, quando Samuel nasceu, escolheram seu nome, que significa “pedido de Deus”. Eles o dedicaram a servir a Deus.

Quando Samuel se lembrou de seu nascimento milagroso e da passagem bíblica que ele tinha escolhido para seu batismo, ele orou: “Senhor, eu aceito Seu chamado. Agora, ajude-me a falar com meus pais”.

A mãe de Samuel acolheu sua decisão imediatamente.

“Eu sabia que engenharia não era o certo para você”, disse ela.

Mas seu pai relutou. Ele havia planejado ter um filho engenheiro. Muito dinheiro havia sido gasto para prepará-lo para se tornar um engenheiro. Samuel tinha uma irmã mais nova que já estava estudando na Universidade Adventista do Chile, e a casa da família ficaria vazia sem Samuel.

Mas, finalmente, o pai aceitou que Deus estava chamando Samuel para estudar teologia.

Samuel saiu de sua universidade sem qualquer dívida e foi aceito na Universidade Adventista do Chile apenas uma semana antes do início das aulas. O parente que o havia incentivado a estudar teologia ficou muito feliz!

Hoje, Samuel tem 21 anos e está estudando para se tornar pastor na Universidade Adventista do Chile. “Sinto-me muito grato a Deus pelo chamado que Ele me fez”, disse ele. “Estou disposto a segui-Lo onde quer que Ele me chame”.

Parte da oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, será destinada à Universidade Adventista do Chile, em Chillán, Chile. A oferta permitirá que mais de 50 alunos vivam em dormitórios no campus. Atualmente, a universidade tem cerca de 3000 alunos, a maioria deles não é adventistas e mora fora do campus. Os dormitórios ampliados estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos adventistas de Teologia e Educação que vão para a universidade de lugares distantes e estão estudando para trabalhar em igrejas e escolas adventistas. Samuel mora em um dos dormitórios que serão ampliados com a oferta. Obrigado por planejar uma oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile, no mapa.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Samuel em: bit.ly/Samuel-SAD
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq



Chile | 15 de novembro

Orando por um tumor

Maria

Maria cresceu em uma família cristã devota no Chile. Eles celebravam todos os feriados de sua igreja. Mas ninguém nunca havia orado a Deus até o dia em que um médico encontrou um grande tumor no fígado de Angel, de 5 anos.

“Deus, por favor, salve a vida da minha irmãzinha”, Maria orou.

Maria tinha 21 anos e era a mais velha de três irmãs da família. Angel era a mais nova.

Quando a professora de Angel soube do tumor, ela também orou. Ela pediu à sua igreja que orasse. Ela era esposa de um pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

As orações tocaram o coração de Maria e ela não conseguia entender por que uma igreja oraria por uma menininha que nem sequer conhecia.

À medida que se aproximava a data da cirurgia de Angel, Maria orava com mais fervor. Ela prometeu ir à igreja adventista se Angel se recuperasse.

“Se o Senhor a curar, iremos a essa igreja”, ela orou. “Será uma confirmação para nós de que o Senhor quer que vamos para lá”.

A cirurgia correu bem, e Angel se recuperou completamente após um mês no hospital.

Depois que ela voltou para casa, a professora de Angel e seu pastor/marido começaram a visitar a família regularmente. Eles deram muitos abraços. Perguntaram sobre seu bem-estar. Demonstraram interesse sincero em suas vidas e continuaram voltando.

Para Maria, o pastor e sua esposa eram com um casal de conto de fadas. Ela nunca tinha visto um casal tão amoroso, e viu o amor de Jesus sob uma luz totalmente nova.

Depois de dois anos, ela e sua família entregaram seus corações a Jesus por meio do batismo. Até a pequena Angel, que tinha 7 anos, foi batizada.

A família foi ganha para Cristo através do mesmo método que Cristo usou quando caminhou na Terra. Ellen White diz: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’” (*A Ciência do Bom Viver*, p.134).

Por muitos meses, o pastor e sua esposa praticaram o método de Cristo: passar tempo com a família, desejar que as coisas ficassem bem para eles, ter compaixão por eles, e ajudar quando podiam, até que a família quisesse conhecer o Jesus deles.

Hoje, Maria tem 35 anos e é professora e conselheira na Universidade Adventista do Chile.

Onde quer que vá, ela ama compartilhar seu testemunho de como Deus responde às orações e como ela conheceu Jesus por meio do amor incondicional de um pastor e sua esposa. Ela até passou um ano como professora missionária do Serviço Voluntário Adventista no Equador, e viu vidas de pessoas serem transformadas por meio de seu testemunho.

“Desde que conheci Jesus, tudo tem sido uma história maravilhosa após outra”, disse ela.

A oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, será para dois projetos na Universidade Adventista do Chile, onde Maria leciona, em Chillán, Chile. Um projeto ampliará os dormitórios para dar espaço para mais 50 alunos estudarem no campus. Atualmente, a universidade tem cerca de 3.000 alunos, a maioria deles não é adventista e vive fora do campus. Os quartos do novo dormitório estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos de Teologia e Educação, que vêm para a universidade de lugares distantes e estão estudando para trabalhar em igrejas e escolas adventistas. O segundo projeto é um novo centro do Serviço Voluntário Adventista na universidade, que enviará 30 missionários a diferentes partes do mundo todos os anos. O centro terá cinco salas para treinar alunos para serem missionários e um auditório com 250 lugares. Muito obrigado por sua oferta generosa para esses dois projetos. Na próxima semana, veja sobre a experiência de Maria como professora missionária do Serviço Voluntário Adventista.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul, e Chillán, Chile, no mapa.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Maria em: bit.ly/Maria-SAD
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq



Chile | 12 de novembro

Aventura no Equador

Maria

Maria embarcou em uma nova jornada de fé depois que sua irmãzinha, Angel, se recuperou do câncer de fígado. Ela acreditava que o Deus dos adventistas do sétimo dia havia respondido suas orações, e ela e sua família se uniram à Igreja Adventista.

Mas entrar para a igreja não parecia ser suficiente. Deus havia feito muito por ela, e ela queria fazer algo a mais por Ele.

Maria estava ajudando crianças em situação de risco como assistente social no Chile. Era um bom trabalho, ela recebia um bom dinheiro e tinha bons amigos.

Certo dia, um amigo perguntou: “Você gostaria de se mudar para outro país para trabalhar como missionária?”.

O amigo convidou Maria para se inscrever no Serviço Voluntário Adventista, o programa mundial da Igreja para voluntários missionários.

Então, Maria participou de um congresso de jovens adventistas onde o orador também fez um apelo para os missionários.

Maria não podia recusar. Ela orou: “Aqui eu estou. Envia-me, Senhor”.

Maria encontrou-se servindo por um ano com o Serviço Voluntário Adventista no Equador. Ela deveria usar sua experiência no serviço social para aconselhar crianças e dar aulas em uma escola adventista em Santo Domingo, a quarta maior cidade do Equador.

No início, foi difícil para Maria se adaptar à vida em um novo país. Ela sentia muita falta de seus pais e de suas duas irmãs.

Ela também lutou para se adaptar ao ambiente. Equador e Chile estão no mesmo continente sul-americano, mas eles parecem mundos separados. Por um lado, ela achou as refeições equatorianas saborosas, mas muito diferentes. No Chile, as pessoas comiam um café da manhã leve com iogurte, pão, chá e talvez frutas. No Equador, o desjejum consistia em arroz, feijão e banana frita. O grande desjejum equatoriano parecia mais um almoço para a missionária do Chile.

E então, havia mosquitos. As pragas pareciam estar por toda parte. Maria usava repelente para mosquitos, mas parecia não ajudar. Picadas cobriam seu corpo.

O clima também era diferente. Maria também estava acostumada com os verões quentes e secos do Chile e os invernos frios. O Equador sempre foi tropical, com alta humidade e muita chuva.

Enquanto as semanas passaram, Maria começou a se ajustar ao novo ambiente, e ela amava servir a Deus na escola.

Muitas crianças da escola vinham de um povo indígena conhecido como Tsáchila, que significa “povo verdadeiro”. Os homens indígenas tingiam o cabelo de laranja avermelhado e usavam saias pretas e brancas com listras na horizontal. As

mulheres usavam saias de cores vivas com listras horizontais.

As crianças aprendiam sobre Jesus na escola e no clube de desbravadores da igreja. Então, elas iam para casa e ensinavam seus pais sobre o que tinham ouvido. Maria ficou maravilhada ao ver as crianças e seus pais se aproximando de Deus por meio de seu trabalho na escola.

As atividades de Maria foram muito além do ensino. Ela se juntou a um grupo da igreja que visitava um centro de reabilitação para alcoólicos todas as semanas. No centro, ela dava estudos bíblicos e brincava com as pessoas. Várias daquelas pessoas entregaram seus corações a Jesus através do batismo.

Maria também visitava regularmente um orfanato, onde contava histórias bíblicas e fazia encenação com as crianças.

À medida que o ano passava, Maria ficou surpresa ao ver que Deus estava revelando dons espirituais que ela não sabia que tinha. Ela compreendeu que tinha o dom de alcançar as mentes por meio do ensino, mas não havia percebido que também tinha o dom de alcançar os corações por meio da exortação (ver Romanos 12:6-8). Ela sempre foi tímida, mas agora estava aprendendo a falar sobre Deus na escola e em outros lugares. Ela compartilhou seu testemunho pessoal em várias igrejas. Ela contou como tinha orado para Deus salvar a vida de sua irmãzinha quando ela estava doente com câncer no fígado. Ela descreveu como Deus respondeu suas orações e ela e sua família passaram a fazer parte da Igreja Adventista. Maria ficou surpresa ao ver que um testemunho simples como o dela poderia mudar corações com a ajuda do Espírito Santo.

Foi difícil quando o ano acabou. Maria não queria ir embora do campo missionário. Mas então ela encontrou um novo campo de missão. Depois de voltar ao Chile, ela recebeu uma oferta de trabalho como orientadora e professora na Universidade Adventista do Chile. Ela ficou encantada!

“Cumpri a missão no Equador, e agora este é meu campo missionário”, disse ela.

Parte da oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá para a Universidade Adventista do Chile, onde Maria leciona. A universidade planeja abrir um centro de Serviço Voluntário Adventista que enviará 30 missionários a diferentes partes do mundo todos os anos. O centro terá cinco salas de aula para a formação de alunos missionários e um auditório com 250 lugares. Muito obrigado por planejar uma oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile, no mapa.
- Tsáchila se pronuncia como: SA-chi-la.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.



Chile | 29 de novembro

Uma viagem que mudou vidas

Varinnia

Foi uma viagem de Uber que mudou muitas vidas.

Varinnia, de dezenove anos, pegou um Uber para a Universidade Adventista do Chile, onde ela estudava. O motorista ficou curioso sobre os longos mastros de metal que ela pediu que ele colocasse dentro do carro. Varinnia trabalhava

com os desbravadores, e os mastros eram para bandeiras dos desbravadores.

“O que você está fazendo com estes mastros?”, perguntou o motorista, que estava na casa dos 50 anos.

“Estou ajudando a preparar uma semana de oração especial organizada pelos desbravadores”, disse Varinnia.

O motorista parecia intrigado.

“O que são desbravadores?”, disse ele.

Varinnia explicou que os desbravadores são um clube semelhante aos escoteiros, mas o foco está diretamente na Bíblia.

“Fazemos muito evangelismo, bem como atividades ao ar livre, mas as atividades ao ar livre são sempre combinadas com a Bíblia”, disse ela.

O motorista queria saber mais.

“E a qual igreja você pertence?”, ele perguntou.

“Adventista do sétimo dia”.

“Você mora no campus da Universidade Adventista do Chile?”

“Sim, eu moro no dormitório”.

“Oh, então você é uma missionária”, disse o motorista.

“Não, eu sou apenas uma aluna”.

A conversa voltou-se para Deus e depois para a Bíblia. Varinnia perguntou ao motorista se ele tinha uma Bíblia em casa.

“Sim”, disse ele. “Eu leio-a com frequência e gosto”.

“Você gostaria de estudar a Bíblia comigo?”, perguntou Varinnia.

Pouco tempo depois, o motorista deixou Varinnia e seus mastros para bandeiras na Universidade Adventista do Chile. Não muito tempo depois, Varinnia foi até a casa dele e começou a estudar Bíblia com ele, sua esposa e sua filha.

Pode-se pensar que a viagem de Uber mudou apenas a vida do motorista e de sua família. Mas mudou também a vida de sua passageira e de seus pais.

Os pais de Varinnia eram muito protetores. Eles não queriam que ela participasse dos desbravadores ou estudasse na Universidade Adventista do Chile. Eles diziam que os desbravadores iriam distraí-la de suas tarefas e que a Universidade Adventista do Chile era muito longe de sua casa na capital do Chile, Santiago. A distância entre Santiago e a Universidade Adventista do Chile é de cerca de 1.040

quilômetros.

Então, Varinnia tinha se matriculado na Universidade Adventista do Chile sem o apoio deles. Ela tinha conseguido o dinheiro somente para a mensalidade ao obter uma bolsa de estudos. Ela tinha apenas começado a participar dos desbravadores na universidade.

Por muitos anos, Varinnia havia orado por um relacionamento melhor com seus pais.

Quando ela contou aos seus pais sobre a viagem de Uber, eles ficaram chocados.

“Como você fez isso?”, sua mãe perguntou.

“Foi tudo Deus e o Espírito Santo”, respondeu Varinnia.

Seus pais não disseram mais nada, mas a partir daquele dia, o relacionamento com sua filha mudou. Seus pais começaram a dar-lhe mais liberdade quando viram que Deus a tinha usado para convencer o motorista de Uber a estudar a Bíblia.

Varinnia não podia estar mais feliz. Foi uma viagem de Uber que mudou muitas vidas.

“Quando vejo a mudança em meus pais, só posso dizer que é tudo Deus e o Espírito Santo”, disse ela.

Parte da oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá para a Universidade Adventista do Chile em Chillán, no Chile. A oferta permitirá que mais 50 alunos vivam nos dormitórios do campus. Atualmente, a universidade tem cerca de 3.000 alunos, a maioria deles não é adventista e vive fora do campus. Os dormitórios ampliados estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos adventistas de Teologia e Educação que vêm de lugares distantes para a universidade e estão se preparando para trabalhar em igrejas e escolas adventistas. Varinnia mora em um dos dormitórios que será ampliado com a oferta. Muito obrigado por planejar uma oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile, no mapa.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Varinnia em: bit.ly/Varinnia-SAD.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.



Chile | 6 de dezembro

Missionários inesperados

Álvaro, Natalia e Catalina

Álvaro e Natália nunca planejaram se tornar missionários em uma ilha distante.

O casal estava casado e feliz há nove anos no Chile. Ele trabalhava como dentista para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela era fisioterapeuta na Universidade Adventista do Chile. Eles tinham uma filha de 3 anos, Catalina.

Então, ouviram um sermão sobre o Serviço Voluntário Adventista, uma organização onde os adventistas podem se voluntariar para ajudar a igreja mundial adventista em sua missão de proclamar o evangelho ao redor do mundo, e sentiram que Deus os chamava para serem voluntários.

“Podemos fazer isso como uma família?”, Álvaro e Natália perguntaram um ao outro.

Eles se sentiam extremamente velhos. Parecia que apenas os alunos da universidade e pessoas jovens na faixa dos 20 anos se voluntariavam para o Serviço Voluntário Adventista. Álvaro e Natália tinham 35 anos.

O casal conversou com o pastor da universidade, que havia feito o apelo em seu sermão. O pastor lhes assegurou que Deus chama pessoas de todas as idades para serem missionárias. Então, o casal recebeu o treinamento de voluntariado na universidade e buscaram por vagas no VividFaith.org, um site da Igreja Adventista onde as pessoas podem se candidatar a posições de voluntário. Eles se sentiram atraídos por uma vaga de voluntários para servir por um ano na remota e vulcânica Ilha de Páscoa, e se candidataram à posição.

Pouco tempo depois, o casal recebeu a notícia de que sua candidatura havia sido aceita e eles foram convidados a partir para a Ilha de Páscoa em duas semanas. Eles ficaram surpresos com a rapidez na qual Deus respondeu suas orações. Foi sua primeira lição como missionários. Eles viram que Deus estava no controle, e eles precisavam se submeter aos Seus planos.

Duas semanas depois, a família embarcou no avião e voou 5 horas e 30 minutos para a Ilha de Páscoa. Eles pousaram no aeroporto que é considerado o mais remoto no mundo. Está localizado cerca de 3.780 km do aeroporto mais próximo.

Uma cultura muito diferente recebeu a família. Embora a influência católico-romana era muito forte no Chile continental, as pessoas na ilha se apoiavam nos ensinamentos ancestrais.

No Chile continental, todos falavam espanhol, mas na ilha todos falavam a língua rapanui.

Álvaro e Natália nunca se sentiram presos no Chile continental, que é um dos países mais longos do mundo, estendendo-se por cerca de 4.265 km de norte a sul. Mas a Ilha de Páscoa cobria apenas 101 km², e a maioria de seus 3.800 habitantes

viviam na capital, Hanga Roa.

A comida nunca foi um problema no Chile continental, mas o pão era racionado na ilha. Às vezes não havia farinha. A comida chegava de barco, e as marés nem sempre permitiam que os barcos atracassem.

Para complicar as coisas, o casal soube rapidamente que muitos ilhéus não gostavam das pessoas do continente. Isso fez com que fosse difícil fazer amigos e ganhar a confiança das pessoas.

Lembrando-se da rapidez com que Deus os tinha trazido para a ilha, Álvaro e Natália decidiram confiar Nele e tomar Sua mão.

Então Deus começou a trabalhar de uma maneira incrível.

Álvaro trabalhava com turismo em vez de odontologia, para conhecer mais pessoas e promover melhor a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Natália conseguiu emprego em um hospital local. Eles compraram uma pequena motocicleta e iam de porta em porta, fazendo visitas e dando estudos bíblicos.

O casal também era responsável por liderar a igreja adventista local, que tinha 10 membros idosos quando chegaram. No ano seguinte, Álvaro e Natália fizeram tudo o que um pastor faz, exceto batizar e realizar casamentos. Eles até realizaram um funeral.

Enquanto trabalhavam na igreja, eles reabriram clubes para Desbravadores e Aventureiros que haviam sido fechados anteriormente. Para sua alegria, cerca de 25 crianças compareceram à primeira reunião. À medida que os meses passavam, o número de crianças crescia e crescia. O casal treinou Líderes Masters locais e entregou a eles a liderança dos clubes de Desbravadores e Aventureiros. Quando eles foram embora, os dois clubes tinham 95 crianças, e elas estavam trazendo seus pais para a igreja aos sábados. Um desbravador e sua mãe foram batizados. Um pastor voou para a ilha para realizar o batismo.

Álvaro e Natália disseram que foi um ano desafiador, mas eles não mudariam nada. “Graças a Deus, a igreja agora tem liderança local na ilha, e os clubes de Desbravadores e Aventureiros permanecem abertos”, disse Natália. “Acreditamos que Deus fez muito durante o ano em que estivemos lá. Ele abriu o caminho”.

Álvaro, Natália e Catalina serviram como missionários pelo Serviço Voluntário Adventista por um ano na Ilha de Páscoa depois de ouvirem um sermão na Universidade Adventista do Chile e lá receberem treinamento voluntário. Um dos projetos de missão para este trimestre é abrir um centro maior para o Serviço Voluntário Adventista na universidade que irá treinar mais missionários. Muito obrigado por doar generosamente para este projeto importante.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile, no mapa.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Varínia em: bit.ly/Varinnia-SAD.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.



Chile | 13 de dezembro

De rapper a pregador

Sebastian

Sebastian vivia duas vidas no Chile.

Em casa e na escola, ele era quieto, estudioso e obediente. Aos sábados pela manhã, ele ia para a igreja com seus pais. Ele até ocupava cargos de liderança na igreja.

Mas depois da escola, e mesmo depois da igreja aos sábados, Sebastian se transformava em um rapper que atraía multidões com suas apresentações.

Sebastian cresceu em um lar adventista. Quando ele era um garoto, seus pais eram professores com espírito missionário que trabalhavam em várias escolas adventistas no Chile.

Quando adolescente, Sebastian não estava interessado na igreja. Ele achava que a única coisa que ela oferecia era monotonia. Ele havia ouvido falar de Deus toda a sua vida, mas nunca havia desenvolvido um relacionamento com Ele através da oração e devoção diária. Tudo que ele sabia sobre Deus era o que ouvia na igreja. Parecia que os planos de Deus não o incluíam.

Fora da igreja, a música hip-hop se espalhava pelo Chile e pelo resto da América do Sul. A música hipnotizava Sebastian, de 14 anos. Ele se sentia transformado quando ouvia. Ele foi particularmente atraído pelo rap freestyle, um estilo de hip-hop em que os artistas improvisam versos não escritos para uma batida. Ele se juntava a outros adolescentes em batalhas de rap, onde eles debatiam tópicos como história, ciência e religião. Os participantes tinham que ser bem instruídos para vencer as competições. Como Sebastian ganhou, seus amigos o encorajaram a continuar competindo. Ele competia nos parques da cidade contra pessoas mais velhas em seus vinte e poucos anos. Em um sábado à tarde, ele venceu uma batalha de rap ao defender Satanás com sucesso durante um debate sobre Satanás.

Sebastian gostava do desafio, e apreciava a glória da vitória. Ele usava álcool e outras substâncias que eram comuns nas batalhas de rap. Ele ouvia hip-hop o tempo todo. De alguma forma, ele conseguiu manter suas duas vidas separadas. Seus pais não sabiam que ele levava uma vida dupla.

Quatro anos se passaram. Então a Covid atacou. O Chile entrou em confinamento e Sebastian ficou preso em casa. Ele encontrou batalhas de rap on-line, mas elas não eram as mesmas. Seu mundo perdeu o sentido.

Pela primeira vez, Sebastian pensou em Deus. Ele sentiu-se vazio e cresceu nele um desejo de conhecer a Deus.

Ele cresceu tendo o culto familiar todos os dias, mas nunca pensou em ter um tempo pessoal com Deus. Ninguém jamais havia lhe dito que o caminho para conhecer a Deus era passar tempo com Ele na Bíblia e em oração.

Sebastian queria ter um relacionamento com Jesus e se perguntava se Jesus

sentia da mesma maneira. Para descobrir, ele pediu a Jesus um dia para acordá-lo de manhã para passar tempo juntos. Sebastian normalmente dormia até tarde, e era uma luta levantar-se pela manhã. Mas depois que ele orou fazendo esse pedido, ele começou a acordar às 5 ou 6 horas.

Ele estava tão feliz e até mesmo aliviado. Ele tinha certeza de que Jesus estava dizendo: “Estou vivo e interessado em ter um relacionamento com você”.

Ao ler a Bíblia, Sebastian percebeu que era mais do que um livro. As passagens da Bíblia eram mais profundas e atraentes do que qualquer verso de rap que ele pudesse improvisar. Pela primeira vez, ele parou de se sentir vazio. Ele não se sentia mais sozinho. Ele passava muitas horas com Deus, lendo a Bíblia e em oração durante a pandemia da Covid.

Quando as restrições foram suspensas, Sebastian se juntou a um grupo de jovens adventistas para vender livros de porta em porta. A experiência fortaleceu a transformação interna iniciada durante a pandemia. Ao compartilhar seu amor por Jesus, Sebastian sentiu o chamado de Deus para se tornar um pastor.

Hoje, Sebastian tem 21 anos e está estudando Teologia na Universidade Adventista do Chile. Ele é considerado um aluno estrela, e seus professores o enviaram para a Bolívia para participar de uma conferência sobre a Criação organizado pela Divisão Sul-Americana. Ele também atua com capelão estudantil.

Sebastian expressou sua gratidão a Deus pela oportunidade de estudar na Universidade Adventista do Chile.

“Sinto que é realmente um ato de graça para com minha vida pois vejo onde estava e onde estou, e há uma diferença radical”, disse ele. “Tive que mudar meu estilo de vida, meus pensamentos, as coisas que eu ouvia e as coisas que eu consumia”.

Ele acrescentou: “Deus ainda está trabalhando em mim. Espero ser digno do chamado que Ele fez a mim”.

Parte da oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá para a Universidade Adventista do Chile, em Chillán, no Chile. A oferta permitirá que mais 50 alunos vivam nos dormitórios do campus. Atualmente, a universidade tem cerca de 3.000 alunos, a maioria deles não é adventista e vive fora do campus. Os dormitórios ampliados estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos adventistas de Teologia e Educação que vêm de lugares distantes para a universidade e estão se preparando para trabalhar em igrejas e escolas adventistas. Sebastian mora em um dos dormitórios que será ampliado com a oferta. Muito obrigado por planejar uma oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile no mapa.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Sebastian em: bit.ly/Sebastian-SAD.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/ff-mq.



Chile | 20 de dezembro

O trabalho dos sonhos

Jenny

Jenny nunca planejou se mudar dos Estados Unidos para o Chile. Quando se graduou na Universidade Andrews, ela se voluntariou para ensinar inglês por um ano no Chile. Ela pensou que voltaria para os Estados Unidos no final do ano. Mas cinco anos depois, ela se viu dando aulas de Bíblia na Universidade Adventista do Chile.

Eis o que aconteceu.

Desde que era pequena, Jenny queria ser missionária. Enquanto concluía os estudos de Teologia na Universidade Andrews em Michigan, ela falou sobre seu desejo com um de seus professores. O professor havia ajudado outro aluno a ir para o Chile por um ano com o Serviço Voluntário Adventista, e sugeriu que Jenny considerasse um caminho similar.

Jenny gostou da ideia. Depois de se formar na universidade, ela visitou o site VividFaith.org, um site da Igreja Adventista onde as pessoas podem se inscrever em vagas com o Serviço Voluntário Adventista. Ela viu uma vaga no Chile e enviou seu currículo. Em pouco tempo, ela foi aceita e estava viajando para o Chile para passar um ano ensinando inglês no centro de influência.

Jenny não poderia estar mais contente! O ano passou em uma enxurrada de aulas de inglês, estudos bíblicos e amizades. Jenny foi convidada para ficar um segundo ano, e ela concordou.

No final do segundo ano, ela falava espanhol fluentemente, e a Missão Central do Chile da Igreja Adventista estava procurando um assistente bilíngue. Ela recebeu a oferta do cargo como voluntária. Jenny aceitou e, pelos três anos seguintes, administrou os registros de membros da igreja, treinou secretárias da igreja, e atuou como líder local do Serviço Voluntário Adventista – a mesma organização para a qual ela era voluntária.

Ao longo do caminho, ela também se casou com um chileno. Jenny não poderia estar mais feliz!

Então, a Universidade Adventista do Chile ligou, perguntando se ela estaria disposta a dar aulas de Bíblia. Jenny estava muito entusiasmada por voltar às suas raízes depois de se graduar em Teologia na Universidade Andrews.

Quando ela se tornou uma residente legal no Chile, ela fez a transição para ser professora de Bíblia na universidade. Pela primeira vez em cinco anos, ela não fazia parte do Serviço Voluntário Adventista, mas era uma funcionária de tempo integral na universidade.

Hoje, Jenny é uma dos cinco professores de Bíblia na universidade. Ela e os outros professores dão aulas gerais da Bíblia que são exigidas para todos, exceto os estudantes de teologia na universidade. Os estudantes de teologia têm suas

próprias aulas. Muitos dos alunos de Jenny aprendem sobre Deus e a Bíblia pela primeira vez em suas aulas. Cerca de três quartos dos 3.000 alunos da universidade vêm de famílias não adventistas.

Jenny, que tem 28 anos, não poderia estar mais feliz. Ser missionária do Serviço Voluntário Adventista abriu as portas para uma carreira que ela nunca sonhou ser possível.

“Eu queria vir ao Chile por um ano e agora já se passaram mais de seis anos”, disse ela. “Eu sinto que era aqui que Deus me queria”.

A oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá para projetos na Universidade Adventista do Chile, em Chillán, no Chile. Um projeto é abrir um centro para o Serviço Voluntário Adventista que enviará 30 missionários para o mundo a cada ano. O centro terá cinco salas de aula para treinar alunos a serem missionários e um auditório com 250 lugares. No segundo projeto da universidade, os dormitórios serão ampliados para permitir que mais 50 alunos vivam no campus. Atualmente, a universidade tem cerca de 3.000 alunos, a maioria deles não é adventista e vive fora do campus. Os novos quartos do dormitório estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos adventistas de Teologia e Educação que vêm para a universidade de lugares distantes e estão estudando para trabalhar nas igrejas e escolas adventistas. Muito obrigado por sua oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile no mapa.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Jenny em: bit.ly/Jenny-SAD.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.



Chile | 27 de dezembro

Décimo terceiro sábado: Adventistas por todos os lugares

Jonaton

Jonaton não conseguia se livrar dos adventistas. Originário do Equador, ele nunca havia conhecido um adventista antes de se mudar para o Chile quando adolescente. Mas após sua chegada, os adventistas pareciam estar em toda parte.

Agora, o Chile não tem um número esmagador de adventistas. A Igreja Adventista tem cerca de 106.000 membros no país de quase 20 milhões de pessoas. Isso é cerca de um adventista para cada 88 pessoas.

Mas para onde Jonaton olhava, parecia haver adventistas.

No Equador, Jonaton cresceu em uma família cristã que raramente ia à igreja. Seus pais não eram muito religiosos, mas Jonaton sempre acreditou em Deus e com frequência conversava e orava para Ele.

Quando ele era adolescente, dois tios que moravam no Chile o convidaram para se mudar para o país para trabalhar e estudar. Jonaton pensou que era uma grande oportunidade. Ele chegou no Chile um mês antes do país fechar durante a pandemia da Covid.

Com o confinamento, Jonaton não podia trabalhar. Ele não podia estudar. Ele ficou preso na fazenda do tio no sul do Chile, e não sabia o que fazer.

Com o passar das semanas, Jonaton soube que a fazenda de seu tio era adjacente a um acampamento adventista. Dois dos zeladores adventistas do acampamento fizeram amizade com ele. Todas as sextas-feiras à noite, eles ofereciam-lhe uma comida deliciosa e guloseimas. Jonaton começou a entender que sexta-feira à noite era um momento especial. Os zeladores lhe disseram que era o começo do sábado. Mas Jonaton não estava interessado em aprender sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Na mesma época, um homem comprou outro pedaço de terra ao lado da fazenda do tio. Ele se apresentou e perguntou a Jonaton: “Como está sua vida espiritual?”. Ele também era adventista do sétimo dia.

Todos os dias, o homem visitava Jonaton e falava com ele sobre Deus e a Bíblia. Jonaton ouvia educadamente, mas não estava interessado.

Logo, ele aprendeu que o versículo bíblico favorito do homem era Josué 1:9. Sempre que o homem enfrentava um desafio, ele reivindicava a promessa do verso. Então, o homem começou a pedir a Jonaton para repetir o verso sempre que se encontravam.

Jonaton memorizou rapidamente o versículo e passou a repeti-lo para seu vizinho, dizendo: “Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pases, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares”.

Em pouco tempo, o versículo se tornou o versículo favorito de Jonaton. Era o único versículo da Bíblia que ele sabia de cor.

Em seguida, o segundo tio de Jonaton no Chile ligou para dizer ao adolescente para se preparar para ir à universidade.

Jonaton perguntou qual universidade. Seria uma boa universidade na capital, Santiago?

Mas o tio já tinha decidido.

“Você vai estudar na Universidade Adventista do Chile”, disse ele.

Jonaton ficou surpreso. Ele pensou consigo mesmo: “Adventistas de novo! Eles estão por toda parte!” Mas ele não compartilhou seus pensamentos com seu tio. Em vez disso, ele perguntou: “Por que a Universidade Adventista do Chile?”

“Eles são mais gentis com os imigrantes e ajudarão com o seu visto”, disse o tio. “A universidade também tem um bom ambiente cristão”.

As restrições da Covid ainda estavam em vigor, então Jonaton começou as aulas on-line na Universidade Adventista do Chile. Rapidamente, ele percebeu que a vida na universidade era diferente. Tudo parecia estar centrado na fé. Os professores oravam antes de cada aula e falavam sobre adoração. Jonaton gostou de tudo que viu e ouviu. Mas ele não estava interessado em aprender mais sobre a Igreja Adventista.

No seguinte ano, as restrições da Covid foram suspensas, e Jonaton se mudou para o dormitório masculino no campus. A vida, de repente, ficou muito diferente. Havia regras no dormitório. Normalmente, Jonaton jogava futebol ou saía para fazer compras às sextas-feiras pela noite. Mas ele não podia participar dessas atividades na universidade e não conseguia entender o porquê.

Novos amigos adventistas abriram suas Bíblias e explicaram o significado do sábado. Eles mostraram como Deus descansou no sétimo dia da Criação em Gênesis 2:1-3, e como Deus lembrou Seu povo de observar o sábado, o quarto mandamento em Êxodo 20:8-10.

Jonaton começou a entender o que os dois zeladores adventistas haviam tentado ensinar a ele na fazenda de seu tio. Sem perceber, ele começou a copiar o comportamento de seus amigos e guardar o sábado.

Então ele conheceu uma garota. Jonaton viu que ela era muito focada em Deus e queria se tornar uma missionária. Para se aproximar dela, ele decidiu que precisaria conhecer mais sobre sua vida, crenças e hábitos como adventista. Então, começou a fazer estudos bíblicos.

À medida que Jonaton se aprofundava na Bíblia, ele sentia que era errado estudá-la com o propósito de conquistar uma mulher. Ele decidiu esquecer a mulher e se concentrar em conhecer a Deus. Ele racionalizou que os relacionamentos humanos são fugazes, mas o relacionamento com Deus é eterno.

Certo sábado, um pregador na igreja da universidade desafiou os alunos a procurarem indicações de que Deus estava chamando-os para segui-Lo.

Jonaton se perguntou se Deus o havia chamado.

Então ele lembrou-se dos zeladores adventistas que se tornaram seus amigos na

fazenda de seu tio. Ele lembrou-se do homem adventista que Ihe havia ensinado Josué 1:9. Lembrou-se de que seu tio o mandou para a Universidade Adventista do Chile.

Naquele momento, ele percebeu que só poderia haver uma razão pela qual ele sempre parecia estar rodeado de adventistas: Deus o estava chamando.

Jonaton entregou seu coração a Jesus e foi batizado.

Hoje, ele tem 19 anos e serve a Deus de todo seu coração. Ele ainda ama a promessa de Josué 1:9.

“Meu versículo preferido na Bíblia e o primeiro versículo da Bíblia que eu memorizei é Josué 1:9, que diz: “Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pases, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares”, disse ele.

Parte da oferta deste trimestre, também conhecida como oferta para projetos missionários, irá para dois projetos na Universidade Adventista do Chile, em Chillán, no Chile. Um projeto ampliará os dormitórios para permitir que mais 50 alunos, como Jonaton, estudem no campus. Atualmente, a universidade tem cerca de 3.000 alunos, a maioria deles não é adventista e vive fora do campus. Os novos dormitórios estarão disponíveis para todos, mas são especialmente necessários para os alunos adventistas de Teologia e Educação que vêm para a universidade de lugares distantes e estão estudando para trabalhar nas igrejas e escolas adventistas. O segundo projeto é abrir um novo centro para o Serviço Voluntário Adventista que enviará 30 missionários para o mundo a cada ano. O centro terá cinco salas de aula para treinar alunos a serem missionários e um auditório com 250 lugares. Os outros projetos deste trimestre são 100 salas para Escola Sabatina infantil em igrejas de baixa renda em todo o Chile, e uma nova igreja no campus do Instituto Adventista Pernambucano de Ensino, no Brasil. Muito obrigado por planejar uma oferta generosa.

Por Andrew McChesney

Dicas para a história

- Mostre a América do Sul e Chillán, Chile no mapa.
- Assista a um vídeo curto no YouTube sobre Jonaton em: bit.ly/Jonaton-SAD.
- Faça o download das fotos desta história pelo Facebook: bit.ly/fb-mq.

Antes do décimo terceiro sábado

Lembre a todos que nossas ofertas missionárias são presentes para espalhar a Palavra de Deus ao redor do mundo, e que um quarto da Oferta do Décimo Terceiro Sábado, também conhecida como Oferta do Projeto Missionário Trimestral, ajudará três projetos na Divisão Sul-Americana. Os projetos estão listados na página 3 e na contracapa.

O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar suficientemente familiarizado com o material para não precisar lê-lo. Alternativamente, crianças e adultos podem encenar a história.

Antes ou depois da história, use um mapa para mostrar os lugares na Divisão Sul-Americana — Brasil e Chile — que receberão uma porcentagem da oferta do trimestre.

FUTUROS PROJETOS

A Divisão do Pacífico Sul será apresentada no próximo trimestre, e os projetos especiais incluirão:

- Centro de influência, Ilha Wallis, Nova Caledônia
- Escola de Ministério de Omaura, Kainantu, Papua-Nova Guiné
- Projeto de saúde infantil, Ilhas Salomão
- Projeto de saúde infantil, Vanuatu